

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para **consulta local**.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 35/ Junho 2015

GESTÃO E PLANEJAMENTO EM MUSEUS

É inegável a amplificação da importância dos museus na sociedade contemporânea. Não só é crescente o número de novas instituições em todo o mundo, como igualmente aumentam a procura dos visitantes e a exposição nas diferentes mídias.

Nesse cenário, a gestão museológica se impõe como um desafio. Novos instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação auxiliam os museus a cumprir seu papel e compromisso com a preservação, a pesquisa e a comunicação dos bens culturais sob sua tutela, mas igualmente a se enxergarem como instituições que geram emprego, necessitam de investimentos continuados e de criatividade nas estratégias de divulgação.

Para auxiliar os profissionais de museus nessa tarefa, o Boletim Cenedom escolheu para este mês o tema **Gestão e Planejamento em Museus**. Apresentaremos algumas publicações que podem servir de base para a elaboração de um planejamento estruturado, tomando-o como elemento necessário à qualificação das instituições museológicas.

Boa leitura!

DESTAQUE

PLANO MUSEOLÓGICO: IMPLANTAÇÃO, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE MUSEUS

Ministério da Cultura (MinC). Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). **Plano Museológico: Implantação, Gestão e Organização de Museus**. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2008. (3º Fórum Nacional de Museus, 7 a 11 de julho de 2008 – Florianópolis, SC). Disponível em <http://pt.slideshare.net/lpcufpe/apostila-plano-museologico>.

Em 2008, sob o tema *Museus Como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento*, o 3º Fórum Nacional de Museus ofereceu minicursos de capacitação em diversas áreas de atuação do campo museológico. Um deles, com o título “Plano Museológico: implantação, gestão e organização dos museus”, buscou apresentar aos participantes uma metodologia de elaboração do Plano Museológico. Regulado pelo Decreto 8.124/2013, o Plano Museológico é a principal ferramenta de planejamento do museu, pois consolida aspectos conceituais e de responsabilidade social. Desta maneira, o Plano fundamenta as decisões que serão tomadas pelos profissionais que atuam no museu visando o aperfeiçoamento da instituição, por meio de um diagnóstico e pelo estabelecimento de diretrizes de ações para o alcance de metas. Apresentamos esta publicação como destaque, dado o seu caráter didático para o entendimento e à produção do Plano Museológico.

CONHEÇA +

TENER UN BUEN PLAN

VALENCIA, Paco Pérez. **Tener un Buen Plan – La Hoja de ruta de toda colección: el plan museológico**. Espanha, Astúrias: TREA, 2010.



Mais do que um convite à reflexão, à crítica e à análise, o autor desafia os museus a pensarem e encontrarem novas formas para promover suas coleções. Mesmo tendo o cenário espanhol como base, o livro traz argumentos para a necessidade de elaboração de um Plano Museológico, por meio do detalhamento das linhas de ação básicas, mas também apontando para alguns pontos em que este instrumento pode se desdobrar. O autor ainda destaca que, mesmo tendo um caráter de antecipação em relação ao futuro desejado, o Plano Museológico deve ser também flexível o suficiente para abarcar as mudanças do contexto em que o museu está inserido. Afinal, as coleções – que são o foco da abordagem sobre o Plano Museológico nesta publicação – não são estanques, assim como a própria sociedade. Dessa forma, este trabalho propõe que se aja para a promoção do interesse no museu, entendendo-o como local de convívio, descobrimento e incerteza, tendo o Plano Museológico como estratégia.

PRÁTICAS DE GESTÃO NOS MUSEUS PORTUGUESES

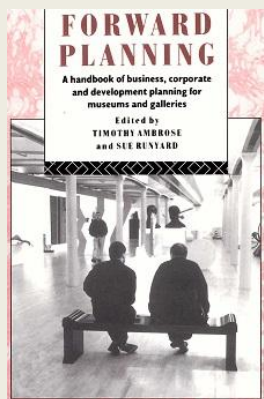
SERRA, Filipe. **Práticas de Gestão nos Museus Portugueses**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.



Escrito por Filipe Mascarenhas Serra, servidor de carreira da Administração Pública portuguesa do antigo Instituto Português do Patrimônio Arquitetônico – atualmente conhecido como Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitetônico e Arqueológico –, o livro apresenta uma visão teórica combinada com uma perspectiva pragmática, tecendo reflexões e sugerindo recomendações sobre gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros, estratégias de marketing, entre outras particularidades que englobam a temática da gestão museológica. Contando com o uso de elementos gráficos e figuras, o autor ressalta a diferença de gestão em museus públicos e privados, introduzindo o leitor às diferentes dinâmicas sociais, jurídicas e institucionais desse universo. É importante ressaltar que a seção final do livro retrata a Lei-quadro dos Museus Portugueses (Lei nº 47, de 19 de agosto de 2004), que cria a Rede Portuguesa de Museus.

FORWARD PLANNING

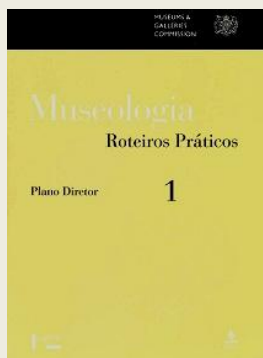
AMBROSE, Timothy; RUNYARD, Sue (Orgs.). **Forward Planning: A Handbook of Business, Corporate and Development Planning for Museums and Galleries**. Agawam: Routledge, 2012.



Esta publicação é composta por uma coletânea de artigos que discorrem sobre a formulação e o desenvolvimento de estratégias de planejamento no âmbito de instituições museológicas e galerias. Os artigos, elaborados por diretores de museus e galerias internacionais, membros de entidades culturais e várias outras autoridades no campo museológico global, focam o planejamento avançado – ou planejamento para o futuro – como ferramenta útil e necessária de gestão. Nesses termos, citando os organizadores, enquanto um planejamento completo ajuda o museu a melhorar sua eficácia, o ‘planejamento avançado’ pode ajudar as instituições a enfrentarem os problemas cotidianos, trazendo soluções e novos recursos para sanar situações adversas. Em geral, os artigos exploram múltiplos assuntos, estruturando um arranjo de boas práticas e condutas para a área. Também são pormenorizados diversos assuntos específicos da temática, como a sistematização de um planejamento avançado, o papel da consultoria, as estratégias que podem ser desenvolvidas no cenário de escassez de recursos, ideias para conseguir financiamento, o desenvolvimento de indicadores de desempenho etc.

PLANO DIRETOR

STUART, Davies. **Plano Diretor**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001.



Originalmente editado pela *Museums & Galleries Commission* (Comissão de Museus e Galerias), um órgão britânico criado em 1931 e incorporado, desde 2012, pelo Conselho de Museus, Bibliotecas e Arquivos, cuja finalidade contemporânea é atuar no setor cultural britânico para incentivar a qualidade de produção e manifestação artística. O material traz diretrizes e recomendações para boas práticas de gestão – como a formulação de um plano diretor – destinadas a orientar administradores e profissionais de museus que desejam implantar serviços de qualidade em suas instituições. Foi uma publicação de relevante importância para a elaboração das diretrizes do Ibram no que se refere ao Plano Museológico, que teve no Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e no Decreto nº 8.124/2013 a devida estruturação. É um material histórico relevante para a consulta, principalmente por sua visão processual da cadeia operatória do planejamento em uma instituição museológica.

THE MANUAL OF STRATEGIC PLANNING FOR MUSEUMS

LORD, Gail; MARKERT, Kate. **The Manual of Strategic Planning for Museums**. Plymouth: AltaMira Press, 2007.

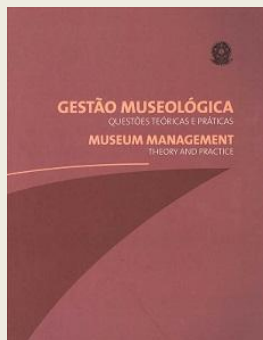


Planejamentos estratégicos são instrumentos fundamentais para melhorar a qualidade e os serviços de uma organização. Esse pensamento, na verdade compartilhado pelos autores da presente publicação, reflete seu entusiasmo e o imenso valor que imputam a essas ferramentas. Eles compreendem que o planejamento estratégico é “o ponto de partida para o sucesso em qualquer instituição cultural porque fornece aos funcionários e administradores do museu a oportunidade de determinar o futuro ideal de sua organização e as mudanças necessárias para alcançá-las”. Na conclusão da obra são apresentadas perguntas frequentes e as orientações dos autores sobre os problemas comuns enfrentados pelos envolvidos no planejamento institucional.

ARTIGO

PLANO MUSEOLÓGICO – MARCO REGULATÓRIO DA GESTÃO MUSEAL NO BRASIL

ALMEIDA, Cícero Antônio F. de. **Plano Museológico – Marco Regulatório da Gestão Museal no Brasil**. Seminário Internacional sobre Gestão Museológica: Questões Teóricas e Práticas [2012: Brasília, DF] realizado pelo Museu Nacional do Conjunto Cultural da República; organizador Wagner Barja. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. (Série obras em parceria; n.7)



Um dos artigos que compõem a publicação dos resultados do Seminário sobre Gestão Museológica – realizado em 2012 por uma parceria entre a Câmara dos Deputados e a Secretaria de Cultura do Distrito Federal – trata justamente do Plano Museológico, localizando-o em um contexto maior de construção conceitual e prática. Para isso, seu autor traça um breve histórico da gestão museal brasileira e, de maneira objetiva, demonstra que a gestão museal hoje tem embasamento não apenas na prática museológica do nosso país, mas se pauta por parâmetros internacionais. Corroborando os aspectos apresentados neste Boletim, o autor enfatiza a importância do diagnóstico como ferramenta essencial à adequada elaboração do planejamento e também destaca seu caráter dinâmico, devendo ser constantemente renovado para ajuste às novas realidades que vão surgindo. O autor conclui ressaltando que planejar é atividade essencial e básica para condução e efetivação da dimensão pública e social dos museus do século XXI.

INFORMAÇÕES

*O acesso ao material
bibliográfico está
disponível apenas para
consulta local.*

*Dúvidas ou sugestões,
envie um email para
cenedom@museus.gov.br*

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. “N” - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00